

Canal Energia – 16/08/2007

Agências reguladoras: Hübner defende separação entre poder de fiscalização e de concessão

Para agentes, mandato dos dirigentes das reguladoras deve ser irrevogável e a perda do cargo só deve acontecer por ineficiência

Da Agência CanalEnergia, Mercado Livre

O ministro interino de Minas e Energia, Nelson Hübner, defendeu nesta quarta-feira, dia 15 de agosto, durante audiência na Comissão Geral na Câmara dos Deputados sobre agências reguladoras, a separação entre o poder concedente e o de fiscalização. De acordo com ele, há uma incompatibilidade entre essas funções quando desempenhadas pelo mesmo órgão.

Hubner afirmou que a lei de criação da Aneel já foi reformulada segundo este modelo e hoje é o ministério que tem o poder concedente na área de energia elétrica. Entretanto, o ministro explicou que isso não acontece com a Agência Nacional do Petróleo, que exerce as duas funções. O ministro defendeu que as agências sejam dedicadas somente à fiscalização.

Outro ponto amplamente debatido na Comissão Geral da Câmara foi o mandato dos diretores das agências. Para o diretor geral da Aneel, Jerson Kelman, o mandato para dirigentes das reguladoras deve ser irrevogável, pois só assim é possível garantir a independência decisória. Entretanto, ele ressaltou que é preciso que haja meios de destituir dirigentes ineficientes, mas que esse procedimento precisa ser a exceção.

O subchefe da Casa Civil, Luis Alberto dos Santos, compartilhou da mesma opinião de Kelman e acrescentou que nos Estados Unidos se prevê a perda do cargo por ineficiência do dirigente.

A defesa de normas claras para o mandato dos diretores também foi o tema abordado pelo diretor da Associação Brasileira de Agências de Regulação, João Paulo Dutra de Andrade. Ele argumentou que, com mandato definitivo, a agência garante ao investidor privado que o Estado não usará seu poder para mudar cláusulas contratuais. "Temos que garantir que as decisões das agências não possam ser questionadas em outra instância, a não ser na Justiça", apontou.

Para o presidente do **Instituto Acende Brasil, Claudio Sales**, o dirigente deve se mostrar capaz de estar no cargo, passando por sabatinas no Congresso. O executivo observou ainda que os investidores privados precisam ter certeza de que as agências são capazes de cumprir a sua função e que a autonomia financeira é indispensável para que a agência seja realmente independente.

Diante do apelo dos representantes que participaram da audiência na Comissão Geral da Câmara, o relator do projeto que aumenta o controle sobre as agências reguladoras (PL 3337/04), deputado Leonardo Picciani (PMDB-RJ), afirmou que avalia incluir em seu substitutivo a tese de que os diretores devem ter mandato fixo, mas poderão ser substituídos em caso de incompetência. As informações são da Agência Câmara.